

**O EMPRÊGO DE UM NOVO DERIVADO DA FENOTIAZINA
(LEVOPROMAZINA, NEOZINA) EM ANESTESIOLOGIA (*)**

DRS.: GIL SOARES BAIRÃO, E.A. S.B.A. (**)

ELIANORA MACHADO LOPES, ANTÔNIO PEREIRA DE
ALMEIDA (***)

CARMEM NARVAES, E.A.S.B.A. (****)

AP 3102
Numerosos derivados da fenotiazina têm sido estudados nos últimos anos e postos a disposição, principalmente de anestesistas e psiquiatras. Todos êles apresentam desvantagens ou vantagens, num ou noutro sentido.

Recentemente foi lançada a levometoxipromazina (7044 RP., levopromazina, Neozina). Êsse medicamento se diferencia da cloropromazina nos seguintes aspectos:

- 1 — Potencialização e hipotermia: ações mais intensas.
- 2 — Ação sedante, tranquilizadora ou atarácica: mais acentuada.
- 3 — Ação anti-emética: ligeiramente inferior.
- 4 — Atividade bloqueadora adrenérgica: levemente inferior.
- 5 — Efeito hipotensor: menos acentuado.
- 6 — Efeito taquicardizante: raramente aparece, havendo pelo contrário a ocorrência freqüente de ligeira bradicardia.

(*) *Trabalho do Serviço de Anestesia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Apresentado no V Congresso Brasileiro de Anestesiologia, Recife, PE., Novembro de 1958.*

(**) *Chefe substituto do Serviço de Anestesia. Assistente extranumerário da Cadeira de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Univ. de São Paulo.*

(***) *Assistentes extranumerários da Cadeira de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

Experiência Pessoal

Material e método: Empregamos a levopromazina em 64 pacientes, sendo 28 do sexo feminino e 36 homens. A idade dos pacientes variou entre 11 e 65 anos, com 60% deles entre 21 e 50 anos.

Medicação pré-anestésica: Em 51 casos empregamos meperidina 100 mg + prometazina 50 mg.; em um caso usamos levopromazina 25 mg. + prometazina 25 mg e em outro caso morfina 10 mg. + atropina 0,5 mg. Nos restantes onze casos não foi utilizada medicação pré-anestésica, sendo administrada a levopromazina antes do início da anestesia.

Anestésicos empregados: Utilizamos como anestésicos o protóxido de azoto na concentração de 66 a 75%, associado ao tiopental sódico em solução a 2,5%. Em 2 casos empregamos éter etílico em pequena quantidade associado aos anteriores. Em 30 casos foi administrado o dimetil-éter da metil-bebeerina (Kondrocurare).

Técnica de anestesia: Em 61 pacientes foi praticada a intubação traqueal, sendo instalada respiração controlada em 23 pacientes. Um paciente foi operado sob hipotermia induzida com o medicamento em estudo associado à outros agentes.

Intervenções realizadas: Foram variadas e sobre os mais diversos órgãos, a saber:

Intervenções sobre o pescoço: 23, a saber:

tiroidectomias	—	22 (4 bócios tóxicos)
paratiroidectomias	—	1

Intervenções sobre o abdomen: 7, sendo:

gastrectomias	—	5
hernia de hiato esofágico	—	1
cisto de pancreas	—	1
anastomose porto-cava	—	2

Toracotomias :10, sendo:

estenose mitral	—	3
correção de coarctação da aorta	—	—	1
correção de fístula brônquica	..	—	1
plástica esôfago	—	4
tumor mediastino	—	1

Intervenções urológicas: 12, sendo:

biópsia de rim	—	2
plástica de penis	—	1
prostatectomias	—	1
nefrectomias	—	3
pieloplastias	—	2
ureterolitotomias	—	1
craniotomias	—	6
neurorrafias	—	1
Redução de fratura de man- díbula	—	1
Enxerto de pele em queimado	—	2

Modo de administração: A levopromazina foi administrada uma vez com prometazina na medicação pré-anestésica, por via intramuscular, sendo bem tolerada. Nos demais casos foi empregada por via intravenosa: associada à meperidina e prometazina em solução com água destilada q.s.p. 10 ml. fracionadamente em 33 pacientes; ou com os dois medicamentos acima referidos em sôro glicosado a 5%, volume de 500 ml., por gotejamento, em 30 casos. As doses foram as necessárias para obter o efeito desejado, variando de 15 mg. a 65 mg. de levopromazina. As quantidades associadas de meperidina foram de 100 mg. e de prometazina 50 mg.

Resultados

A levopromazina parece realmente ser um agente potencializador superior à cloropromazina; tal afirmação baseia-se em impressão clínica e deverá ser pesquisada mais por menorizadamente.

Para o lado do aparelho circulatório observamos a ocorrência de taquicardia (elevação de freqüência de mais de 20 batimentos) em apenas um caso de anastomose porto-cava, sem que se pudesse imputar à levopromazina a ocorrência do fenômeno.

Não houve alteração da freqüência do pulso em 53 pacientes e em 10, observamos bradicardia, com queda de 20 batimentos. Não houve relação aparente entre as doses de levopromazina e o aparecimento ou não de modificações da freqüência do pulso.

A pressão arterial manteve-se inalterada em 57 pacientes; em um ocorreu elevação da pressão arterial; em 6 ob-

servamos queda da pressão arterial de mais de 20 mm. Hg. Em nenhum houve queda intensa; esta, quando se manifestou, nunca trouxe preocupação.

Nos pacientes não submetidos à respiração controlada não foram notadas alterações dignas de nota da respiração.

O medicamento parece não exercer boa ação protetora contra reflexos de tração.

Para o lado das veias foi observada a ocorrência de vasodilatação, apresentando-se bastante boa a circulação periférica. Em um paciente que recebeu o medicamento por gotejamento houve intensificação do desenho do trajeto das veias, com conseqüente eritema. Não constatamos casos de flebite. De qualquer forma será sempre preferível empregar a levopromazina em diluição maior do que 10 ml.

Conclusões

Concluimos julgando que a levopromazina é um derivado da fenotiazina superior à clorpromazina por ser dotado de ação potencializadora mais intensa, sendo empregado em doses menores; não traz taquicardia e produz hipotensão arterial menos freqüente e menos intensa. Trata-se de um medicamento perfeitamente tolerado nas doses empregadas, que merece maior observação clínica.

Resumo

Os AA. apresentam suas primeiras impressões clínicas após empregar um novo derivado da fenotiazina — levopromazina — em 64 pacientes, de várias idades, sob a ação de agentes anestésicos, durante intervenções cirúrgicas diversas.

Concluem que a levopromazina aparenta ser superior à clorpromazina em sua ação potencializadora, é empregada em doses menores, não traz taquicardias e produz hipotensão arterial menos freqüente e menos intensa. É um medicamento perfeitamente tolerado nas doses empregadas (15 a 65 mg. por via endovenosa), que merece estudos e observações clínicas mais pormenorizados.

Summary

CLINICAL TRIAL IN ANESTHESIOLOGY OF LEVOPROMAZINE — A NEW PHENOTHIAZINE DERIVATIVE

The AA. analyse their first clinical trial with a new derivative of phenothiazine — levopromazine, 7044 RP., neozine — on 64 non selected surgical patients under the effect of anesthetic agents. The drug was given intravenously in intermittent doses totaling 15 to 65 mg.

The potencializing effect of the drug was more intense than clorpromazine, effective doses were smaller, it did not cause tachycardia, hipotension was less frequent and less severe. It was well tolerated by all patients (age ranged from 11 to 65 years).

Referências

- 1 — *Bairão, G.S.; Almeida, A. Pereira de; Saraiva, P.A.P. e Fujioka, T.* — Contribuição ao estudo farmacológico da levopromazina (Neozina) — Trabalho apresentado ao V Congresso Brasileiro de Anestesiologia, Recife 1958.
 - 2 — *Courvoisier, S.; Ducrot, R. et Julon, L.* — Nouveaux aspects experimentaux de l'activité centrale des dérivés de la phénothiazine.
"Psychotropic Drugs" — 1957. Elsevier Pub. Co. pg 373-391.
 - 3 — *Deschamps, A. et Madre, J.* — Traitements en psychiatrie par un nouveau neuroleptique (7044 RP). — Presse Medicale. 1957. 65: 1071 — 1074.
 - 4 — *Lambert, P.A.; Beaujard, M.; Acha intre, A.; Broussolle, P.; Perrin, J.; Berthier C.; Balvet, P.; Revol, L. et Requet, A.* — Ann. Med. — Psycholog., 1957, 2:1-6.
 - 5 — *Sigwald, J.; Henne, M.; Boutier, D.; Raymondeau, Cl. et Quetin, A.* — Activité d'une nouvelle phénotiazine en psychiatrie et neurologie. — Presse Medicale 1956. 64:2011 — 2014.
 - 6 — *Sigwald, J.; Herbert, H. et Quetin, A.* — Traitement du zona et des algiezostériennes (ainsi que de certaines algies rebelles) par les phénothiazines. Sem. Hop., 1957. 33: 1137 — 1139.
- Agradecemos à Cia. Química Rhodia Brasileira a levopromazina fornecida para o presente trabalho.

SCOPHEDAL

Pré-anestésico

Analgésico

Caixas com 5 e 50 ampôlas

E. Merck — Darmstadt



Companhia Chimica "Merck" Brasil S. A.

Caixa Postal 1651

Rio de Janeiro